



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

DOMINGO 22 Outubro - 1961 Nº 1543 Ano XXX Século VIII (AVENÇADO) Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO Telefones: 92 01 13 (p. e.) e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 92 01 87

## A FÉ DOS PORTUGUESES

Ninguém pode negar, por mais que tente fazê-lo por política ou ódio, que o povo português é profundamente católico. Este povo, indiferente a todos os discursos e a panfletos materialistas que tentem arredá-lo do seu caminho religioso, vai desfiando as contas do rosário pedindo a Deus a Sua intervenção para tantos males que torturam os homens.

Por toda a parte se erguem templos, quer sejam humildes como a alma cristã, quer se levantem altaneiros para o céu em maravilhosas traças arquitectónicas e deliciosos motivos esculpidos consoante a grandeza dos feitos a comemorar, e a chama ardente de fé que fez a Deus a promessa da sua construção.

Foi à sombra de Cristo e da Virgem Santíssima que Portugal nasceu e prosperou até às gigantescas proporções, dada a exiguidade dos seus recursos e a pequenez em número da sua população. Os feitos que nos encham de admiração, e que ao serem lembrados causam pasmo aos estrangeiros, não podiam ser levados a cabo sem uma intervenção sobrenatural.

Em todos os tempos as forças inimigas que tivemos de defrontar foram superiores às nossas possibilidades, e as glórias alcançadas mais devem ser fruto de milagres do que provenientes de forças humanas.

Portugal canta e resa em todas as latitudes, e mais ainda nestes tempos cheios de incertezas pelo aumento do poder infernal, para que tudo se modifique no sentido da paz e da vitória do Espírito.

Quem haverá que não se sinta impressionado com a alvura ofuscante de luz das ermidinhas votivas nos pináculos das serras, ou nas concavidades dos vales?

Ao deslumbrarmo-nos perante a grandeza das Catedrais, não vejamos apenas a arte com que foram fabricadas, mas alie-se a magestade à alma que insuflou os artistas para que melhor, e em mais perfeito testemunho de agradecimento, essas pedras falem de Deus, e sejam outros tantos incentivos através dos tempos.

Desde cedo, as Terras de Santa Maria foram conhecidas por toda a parte, e guardadas nas consciências como escrínios puros de fé, constituirão para todo o sempre a nossa dedicação à Virgem Mãe.

A devoção mariana é aquela que mais se espalha nas nossas terras, desde tempos remotos, mesmo anteriores à formação do Condado Portucalense, e já jamais enfraqueceu na chama da fé.

Ela fez erguer a joia preciosa de Santa Maria de Belém; foi a estrela cintilante da bandeira de Nun'álvares, que era como um farol no negrume da nossa amargura; fez aparecer todas as nossas melhores obras de arte como a Batalha, Alcobaça, Mafra, e tantas outras que formam constelações, para culminar na Cova da Iria, o «altar do Mundo» como já é consagrada.

A Virgem Maria escolheu esse ermo para as Suas aparições como se quisesse, e quis concerteza, dar-nos universal testemunho da grandeza do nosso amor por Ela.

Que venham explicar, os filósofos materialistas, a sua verdade acerca dos factos extraordinários verificados nas terras humildes da freguesia de Fátima, se forem capazes, mas deixem pelo caminho o bordão da sua negação, porque negar não é provar. Aquilo que foi público, continua e continuará a manifestar-se pelos milagres que tanto afligem as concepções falsas e infernais.

RUI DE FARIA

## Suplemento Cultural

Julgando irmos ao encontro de grande parte dos nossos leitores, «Defesa de Espinho» vai publicar, mensalmente, um Suplemento Cultural que será dirigido pelo nosso novo e ilustre colaborador Luís Delmar.

O primeiro suplemento sairá, possivelmente, na primeira quinzena de Novembro. Esperamos que esta resolução que há bastante tempo andava no nosso

espírito mas que só agora se torna possível, seja bem acolhida, especialmente pelos nossos dedicados assinantes e amigos.

Está hoje de serviço a Farmácia

Higiene

Rua 19 Telef. 920320

## Obra Social da Polícia de Segurança Pública

O Grande Casino de Espinho em homenagem à Secção da Polícia de Segurança Pública local, na sua obra de benemerência, leva a efeito no próximo dia 27, uma sessão de cinema no seu Cine Teatro, com o filme «PASAPORTE PARA A TRAIÇÃO», em benefício da Obra Social da Polícia de Segurança Pública.

O Comandante da Secção apela, por isso, para o simpático e sempre acolhedor público desta tão ridente e hospitaleira vila de Espinho, para com a sua presença, contribuir para amenizar as necessidades dos beneficiários existentes numa Corporação, cuja acção principal é servir o público, protegendo-o, no árduo cumprimento da manutenção da ordem e tranquilidade públicas.

Em nome da Corporação da Secção local, como representante da Obra Social da Polícia de Segurança Pública, o Comandante apresenta desde já o seu mais grato reconhecimento. Não só à Ex.ma Direcção do Grande Casino de Espinho, como a todo o público em geral, desta vila e localidades suburbanas, sempre tão expressivos e generosos para estes actos de benemerência.

A todos muito e muito Obrigado.

Espinho, em 19 de Outubro de 1961.

## A Associação Humanitária

### Bombeiros Voluntários de Espinho completou 66 anos de existência

A benemérita Associação dos Bombeiros V. de Espinho foi fundada em 18 de Outubro de 1895, contando assim, 66 anos de vida ao serviço de Espinho e da região circunvisinha. A sua folha de serviços é das mais valiosas entre as associações congéneras do País.

Para comemorar, embora modestamente, o 66.º aniversário teve lugar na noite da passada 4.ª feira, no salão daquela Associação, uma festa de confraternização em que participaram os membros do Corpo Activo, os componentes da sua Banda de Música e os respectivos membros dos corpos gerentes, reinando entre todos grande animação.

Usaram da palavra os snrs, dr. Elísio Gomes, comandante, Joaquim Moreira da Costa, presidente da Direcção, Alvaro Antunes Moura, vice-presidente, e o maestro Manuel Gomes, regente da Banda, tendo todos palavras de louvor para com os Bombeiros e os componentes da Banda de Música que foi alvo de particular homenagem por parte dos oradores que manifestaram ao maestro Manuel Gomes o seu apreço pelo alto nível que em poucos meses de regência conseguiu imprimir ao conjunto musical.

O sr. Joaquim Moreira, que presidia à festa, anunciou que a Associação ia entrar brevemente em obras e que a Direcção deliberara contribuir anualmente com a quantia de 500\$00 destinada à instituição de um prémio a conferir ao aprendiz de música que durante o ano

Continua na 2.ª página

## ESPINHO DE ONTEM

por Alvaro Pereira

António Francisco Alves foi nado e criado nas cercanias de Bragança. Por ali se fez rapaz, correndo fragas acima atrás dos rebanhos que geralmente procuravam o melhor restolho nas terras ceifadas do trigo e nos rebentos mimosos do aromático rosmaninho que desabrochava.

Não era, no entanto, o nosso António homem para morrer naqueles ermos, que embora exaltado pelos poetas pelo seu eterno bucolismo, nem por isso deixa de ser enfadonho e monótono para quem lá espera acabar os tristes dias.

Vai daí, ao saber que uma terra, chamada Espinho, se aliava para um risonho porvir, um sonho o avassalou a ponto de descer os montes procurando a frescura das águas do mar.

Talvez pela prática adquirida na tosquia das mansas ovelhas, pensou fazer-se barbeiro e se bem o pensou melhor o fez.

Não fugiu à regra dos velhos Fígaros e tanto escanhoava o cliente como lhe aparava os calos ou tratava dos dentes e, não sabemos porquê, ficou a ser conhecido em Espinho pelo sobrenome de «Pardal».

Foi estabelecido na Rua 19, na casa onde é hoje a Confeitaria Sameirinho. Naquele tempo, Espinho, principalmente no inverno, era o que se pode chamar uma terra do «lá vem um» e ainda se não usava, no barbeiro, chamar pelo «senhor que se segue».

Geralmente, não se seguia ninguém e havia que esperar um bom pedaço para que outro viesse.

No entanto, não era o Pardal homem que, de braços cruzados, esperasse que os freguezes o procurassem, antes ele ia à cata deles.

Enquanto os caçava, o aprendiz esperava à porta, não fosse aparecer alguém e não haver quem chamasse mestre Pardal.

Nesse tempo a estação de Espinho Praia era um monumental edifício de pau de madeira, pouco peor que a actual. Deus a conserve por muitos anos, pois assim se pode provar que Espinho cresce e se aliava mesmo no desinteresse dos que tinham obrigação de acompanhar um progresso que altamente os beneficia.

Ali os passageiros esperavam pela saída do comboio, que nem sempre primava pela tabela. Manhã cedo, lá ia o barbeiro Pardal na mira de um cliente e uma vez reparou que um indivíduo trazia a barba crescida.

Continua na 2.ª página

## PARAMOS ESTEVE EM FESTA ANIMADA

no passado domingo devido à inauguração de importantes melhoramentos

Por motivo da inauguração de vários e importantes melhoramentos, a ridente e progressiva freguesia de Paramos, de fidalgas tradições, esteve no transacto domingo em animada festa, vivendo a sua população horas de fremente e justificado bairrismo.

Nos diversos actos festivos foram postos em relevo a acção dinâmica do presidente da Junta de Freguesia de Paramos, sr. Augusto Gomes da Silva, e o valioso auxílio que a Câmara de Espinho tem dispensado à freguesia de Paramos, não obstante os limitados recursos do Município.

Desde que esta freguesia foi anexada ao nosso concelho tem beneficiado já de importantes melhoramentos, como aliás, todas as outras freguesias rurais, sobretudo no que respeita a estradas e caminhos vicinais, escolas, luz, água, etc.; mas alguns lugares mais afastados do centro, como os da Lomba, e do Ageiro, há muito que aguardavam idênticos benefícios que agora acabam de ter realização.

Para presidir à inauguração desses e outros melhoramentos, deslocou-se a Paramos o sr. dr. António Pereira Pinto, ilustre presidente da nossa Câmara, tendo-se também deslocado toda a Vereação Municipal e outras entidades concelhias, que assim vieram demonstrar a sua simpatia por este belo rincão do nosso concelho, e o seu apreço pela sua população ordeira, trabalhadora e bairrista.

No limite-Norte da freguesia, que

confina com Silvalde, as autoridades administrativas eram aguardadas pelos srs. Augusto Gomes da Silva, presidente da Junta, Daniel Correia da Silva, secretário e Luís Gomes de Oliveira, tesoureiro, e, ainda, pelos srs. José Rodrigues Dias, presidente da Banda de Paramos; João Roberto Costa, membro do Conselho Municipal; representantes do Clube Recreativo de Paramos e da Banda Musical de Silvalde; regedor da freguesia; Manuel de Sá Fernandes; José Soares de Albergaria; Orlando Marques de Almeida; Américo Pereira da Cunha e outras pessoas de destaque local. Pouco depois das 10 horas, chegou o sr. dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal de Espinho, que era acompanhado pelos vereadores srs. dr. Joaquim de Sousa Rios, Manuel Ferreira de Oliveira Pinto, António Pereira do Couto, António Dias Coelho e, ainda, pelos srs. arquitecto Sérgio Gonçalves, presidente da comissão concelhia da União Nacional de Espinho; presidentes das Juntas de Freguesia de Silvalde e de Espinho, respectivamente, srs. Adriano Alves de Oliveira e Alberto Faustino e pelo nosso Director, sr. Benjamim da Costa Dias. No local encontrava-se também a Banda de música de Paramos.

Apresentados os habituais cumprimentos de boas-vindas, formou-se um extenso cortejo de automóveis que seguiu em direcção ao lugar da Lomba para inauguração de um troço de estrada com a extensão de cerca de 1.200 metros e cujo custo orçou pelos 400 contos. Depois do sr. dr. António Pinto ter procedido ao corte da fita simbólica, o cortejo percorreu, a pé, todo a extensão dessa nova artéria, que se encontrava belamente engalanada, para, em determinada altura proceder à inauguração do fontanário do Ramallete. Cabe realçar, aqui, as facilidades concedidas por todos os proprietários confinantes, que facilitaram ao máximo a construção daquela nova estrada, permitindo que fossem ocupadas várias parcelas de terrenos, demolição de casas e muros, o que só reve-

Continua na 3.ª página

## O Concurso Vedetas Precisam-se

Que obteve grande êxito em Espinho, deu lugar a mais uma inesquecível festa mundana

Conforme já noticiamos a apreciada revista semanal «Rádio e Televisão», em boa hora lançou a iniciativa do Concurso «Vedetas Precisam-se» e teve a feliz ideia de escolher Espinho para o apuramento das concorrentes do Norte do País, o qual se realizou num dos salões do Grande Casino de Espinho, no dia 22 de Setembro último.

Presidiu ao apuramento, um júri constituído pelas seguintes individualidades, de indiscutível idoneidade:

O jornalista Fialho de Oliveira, em representação do Director da revista «Rádio e Televisão», que presidiu; dr. Manuel Rodrigues, presidente da Direcção da Casa da Imprensa; D. Elita de Carvalho, directora do «Jornal Feminino», a cançonetista Paula Ribas e o compositor Nóbrega e Sousa.

Foram seleccionadas para as provas finais a realizar em Lisboa, os seguintes concorrentes, por maioria de votos:

José Paulo Coelho Pereira, da Foz do Douro; Maria Amélia Andrade, de Coimbra; Maria Dulce Alves Pereira, do Porto; Maria Arminda Mendes, da Figueira da Foz; Pedro Maria Macedo Torres, de Amarante; Manuel Pinho Rodrigues, de Ovar, e João Arnaldo Arantes, de Amares.

Por unanimidade, foram apurados:

Sérgio Mendes Pacheco, do Porto; o dueto «Três menos um», de Costa do Valado, e Alfredo Correia de Cunha Braga, (o Alfrido de Viana.)

Na noite de sábado, dia 23 de Setembro, teve lugar no salão nobre do Grande Casino de Espinho a apresentação dos concorrentes seleccionados, que deu motivo a uma animada festa elegante que teve a colaboração das principais artistas em exibição no Casino e dos locutores do Rádio Clube Português, Marques Ferreira e Alfredo Alvela, e ainda do director artístico do Casino, Afonso Fonseca.

Além das candidatas apuradas para as provas finais, foi por especial deferência do júri, e em homenagem a Espinho, convidada para se exhibir nesta festa a nossa conterrânea Eládia Alice Lopes Machado, possuidora de uma bela voz, mas que não pôde preparar-se devidamente de forma a ser classificada.

Eládia Alice, foi a primeira a cantar nesta festa, sendo recebida com manifesta simpatia pela assistência que, no final premiou a sua actuação com calorosos aplausos. É pena que Eládia não disponha de recursos materiais para aperfeiçoar os seus dotes artísticos, pois se o conseguisse, não faria má figura entre as suas congéneres.

Todos os concorrentes foram mais ou menos aplaudidos, destacando-se entre eles o que o júri aprovou por unanimidade, ou sejam: — Sérgio Mendes Pacheco, do Porto, o original dueto «Três Menos Um», da Costa do Valado, e a grande revelação deste concurso: Alfredo Correia da Cunha Braga, de Braga — um rapazinho de 10 ou 11 anos, cujo tipo e cuja voz o assemelham ao célebre artista espanhol «Joselito», razão pela qual é conhecido em Braga, em cujas ruas se exhibe frequentes vezes, pelo apelido de «Joselito de Viana».

Após a apresentação dos concorrentes, houve animado e selecto baile com o concurso dos conjuntos «Andrea Tosi», «Portugal» e Atlântico.

Foi na verdade, uma festa encantadora a que deu lugar o Concurso «Vedetas-Precisam-se», pelo que dirigimos as nossas felicitações à ilustre Direcção da revista «Rádio e Televisão».

## Registo Social

### Aniversários

FEZ ANOS: em 20, o menino João, filho do sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde.

### FAZEM ANOS

Hoje, dia 22, a s.ra D. Tancredina dos Santos Resende, esposa do sr. Francisco Brandão Resende; os meninos António M. Nogueira Cardoso, Abel Marques dos Santos Silva, filho do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, de Anta, e Manuel Guimarães de Oliveira Granja, filho do sr. António de Oliveira Granja, de Silvalde;

— em 25, os srs. Teófilo Pereira de Sousa, ausente no Rio de Janeiro, e Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira; — em 24, as sras D. Ida Augusta Tender Cadinha, esposa do sr. Albertino Ferreira Cadinha; D. Conceição Bouçon Braga, esposa do sr. Aníbal Filipe Braga, D. Rosalina da Silva Mano, filha do sr. Manuel da Silva Mano, e D. Ana Pereira de Sá, esposa do sr. José da Silva Faria, de Anta; as senhorinhas Maria da Graça, filha do sr. Fernando Guedes Escola, Maria Eduarda, filha do sr. Ernesto Fernandes, de Valença; e a menina Berta Brandão Coelho, afilhada do sr. Hortêncio Pereira da Mota, de Esmoriz;

— em 25, a senhorinha Maria Fernanda Neves Alves Ribeiro, filha do sr. Manuel Alves Ribeiro Júnior; os srs. Manuel Alves M. Carlos Reis, José Ferreira de Barros e Francisco Botelho Antunes de Moura, filho do sr. Alvaro Antunes de Moura; e o menino Manuel, filho do sr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto;

— em 26, as sras D. Maria Pinto Bernardes, esposa do sr. Domingos Pereira Bernardes, ausente no Rio de Janeiro, D. Maria Albina R. Pinto Correia, esposa do sr. dr. Joaquim Pinto Correia, D. Aurora Pereira de Almeida, esposa do sr. Manuel do Couto Capela, e D. Palmira Rosado Pinto, esposa do sr. António Lopes; a menina Celeste de Sousa Rocha, filha do sr. Manuel Alves da Rocha, de Silvalde; e o sr. dr. Carlos Ramos Pereira, ausente nos Carvalhos;

— em 27, as sras D. Glória Alves da Silva, esposa do sr. Augusto Alves P. da Rocha, de Silvalde, D. Delmira Gomes Esteves de Oliveira, esposa do sr. Manuel Alves de Oliveira, ausente na Venezuela, e D. Maria Teresa Taboada de Oliveira, filha do sr. José Carvalho de Oliveira, ausente no Porto; a senhorinha Maria da Conceição dos Santos Gomes, filha do sr. António Gomes do Couto; as meninas Maria da Graça, filha da s.ra D. Maria Adelina S. Saraiva de Miranda, do Porto, e Filomena Nisa Lopes, filha do sr. Adriano Pereira Lopes; os srs. João César da Costa e Abílio Ferreira; e os meninos Maximino, neto do sr. Maximino Alves Lopes, e Alcides Gomes da Rocha, filho do sr. Manuel da Rocha Pinto, de Anta;

— em 28, a s.ra D. Carmen F. Costa Barbosa, esposa do sr. António José Barbosa; os srs. José Rodrigues da Silva e Aires de Oliveira Carvalho; e o menino Manuel Fernando, filho do sr. Manuel Rodrigues Morais.

## Grémio da Lavoura de V. N. de Goa e Espinho

Na secretaria deste Grémio estão em distribuição os impressos da Junta Nacional do Vinho destinados ao manifesto do vinho da vindima do ano em curso; o prazo termina no dia 31 do corrente mês.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo está já a receber milho da presente colheita, ao preço do ano findo. As inscrições dos interessados fazem-se na secretaria do Grémio.

Para a campanha primavera da batata em 1962, está aberta a inscrição dos produtores que pretendam adquirir a batata-semente, terminando o prazo no dia 10 de Novembro próximo.

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, foi mantida a bonificação do preço do Gasóleo, utilizado pela Lavoura para o ano de 1962; e a entrega dos livretes referentes a esse ano só se pode efectuar depois de ter sido enviado à Direcção Geral dos Combustíveis, o livrete distribuído no ano de 1961, cuja remessa deverá ser feita até 15 de Novembro próximo.

## Vende-se Casa

Em Espinho — numa das ruas centrais, com 1.º andar e rez-do-chão, servindo para dois inquilinos, com quintal e garagem.

Ves na Rua 12, n.º 647.

## Cântico das Sombras

Ficou-se tudo igual em minhas mãos de sombra. Tudo. Como flores de silêncio fechadas em silêncio.

E nem tu, nem eles, ninguém mesmo

Se feriu nestas veias que a carne apodreceu.

Nada valeu a pena. Nada. Como apoteose de gritos Que qualquer manhã esqueceu na distância

E a asa inefável das quimeras arrastou às trevas, Serenamente, em canticos de mais sombras.

Ilusão, tudo ilusão sob umas mãos fechadas

No mármore faminto de horizontes brancos,

Quais garras de névoa, liquidadas para o infinito.

E, agora, quando a cidade dos homens desfalece

Em granitos, lá muito ao fundo das tardes sempre iguais,

Estas minhas mãos caem, assim, cheias de nada! . . .

Luis Delmar

## Espinho de Ontem

Continuação da 1.ª página

Logo ofereceu o seu navalhoso préstimo, mas o passageiro objecto que não havia tempo, até que o mestre lá o convenceu. G. Igaram a curta distância e uma ensaboadela como mandam as regras tornou macia uma barba de semana.

F. ita esta, de risca ao lado e póses na cara, o Pardal notou que os dentes carciam de uma limpeza e que havia ainda tempo. Acabada que foi esta, os seus olhos de artista descobriram mais que havia um dente cariado, mas que bem chumbadinho ficava excelente.

O tempo chegava, que o artífice era lesto e o que é certo é que o freguez anuiu depois da garantia de não perder o comboio. Terminado que foi o serviço, o rejuvenescido cliente esportulou dois tostões que desc ntado um pataco pela barba, dava oito vintens para a ben ficiação da dentuça.

Os anos, bastantes se passaram e conhecemos o cliente ocasional do mestre barbeiro, que, com mais de oitenta, contava nos poucos dentes que lhe restavam, o chumbado pelo mestre Pardal numa manhã de Outono, enquanto esperava pelo Vouguinha.

Aventuras amorosas levaram para longe de Espinho o Pardal e a sua arte, que seria hoje de pasmar mas que nesse tempo era natural, até mesmo as consultas de médico, que geralmente não passavam dum conselho para uma sangria feita com sanguessugas no conhaço do doente.

Assim se afastavam os humores doentios e quando o cliente ia desta para melhor, nunca era culpa do mestre barbeiro mas sim dum «ar que lhe deu».

É certo que muito se tem mudado, mas também o é de que ainda se cura o flato com um chásinho de erva cidreira.

Faz bem ao nervoso e, pelo menos, não faz mal a nada. Isto se fazia ontem, e hoje se considera ridículo, mas daqui a cincenta anos escreveremos sobre o que se pensa do que hoje se faz

## A Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Espinho

(Continuação da 1.ª página)

demonstrasse mais assiduidade e aproveitamento. Por sua vez o snr. Alvaro Moura declarou que aumentaria a sua quota da Associação para 1.000\$00 anuais e que contribuirá para o cofre da Banda com a quantia de 500\$00 por ano. Tais afirmações provocaram uma larga tempestade de aplausos.

Falou por fim o director deste jornal, como presidente da Direcção da Banda de Música, que se congratou com a harmonia reinante entre os dois corpos da Associação em festa congratulando-se ainda pelas palavras da apreço à Banda ali proferidas, afirmando que, para se evitar que esta se dissolvesse, como por algumas vezes esteve iminente, foi preciso muito sacrificio da parte de alguns membros da sua Direcção e do maestro. Tece rasgados elogios ao regente snr. Manuel Gomes e aos seus companheiros de Direcção srs. Francisco Gomes de Castro e Teófilo da Costa e Sá. Disse que Banda de Música atingiu já um nível artístico que muito honra a nossa terra, mas o maestro ainda não está satisfeito. Quer mais e

melhor.

Para que isso se consiga, para que se consiga manter a Banda mesmo tal como está, é preciso que as entidades, os organismos locais e que todos os bairristas espinhenses contribuam de maneira satisfatória para esse objetivo. Termina fazendo votos pelas prosperidades da Associação, da Banda de Música e de Espinho, sendo as suas últimas palavras calorosamente apaudidas.

### O PROGRAMA DE HOJE

Completando as comemorações do 66.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, realizam-se hoje os seguintes actos:

Às 9 horas: — Formatura e hasteamento da Bandeira no edifício da Associação; às 11 horas: assistência à missa na Igreja Matriz, por alma dos bombeiros e sócios falecidos; às 11.30: — romagem ao cemitério municipal em homenagem aos sócios e bombeiros que ali jazem;

A seguir desfile da Corporação com a sua banda de música por algumas ruas de Espinho.

## Precisa-se

Casa com 8 divisões com ou sem mobília.  
Falas para o Tel. 920749.

## Registo Social

### Dr. Miranda Valente

Encontra-se ausente, em gozo de licença, o distinto clínico e Subdelegado de Saúde do nosso concelho, sr. dr. Miranda Valente.

Ficou a substituí-lo na Subdelegação de Saúde, o também abalizado clínico sr. dr. Geminiano de Oliveira.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Das termas de Monfortinho aonde esteve em tratamento, regressou o sr. arq.º Jerónimo Reis, considerado Vice-presidente da nossa Câmara e presidente de várias agremiações de Espinho:

— Vindo de Luanda onde reside com seus pais, esteve há dias em Espinho de visita a seu tio sr. Manuel do Couto Capela e outros parentes e amigos, o nosso jóvem conterrâneo, Antenor Raúl da Silva Capela, filho do nosso estimado assinante, sr. João do Couto Capela, estabelecido com relojoaria na capital de Angola, o qual veio ingressar no curso de especialistas da Força Aérea Portuguesa, que funciona na base da Ota.

Agradecendo a visita do jóvem aviador, desejamos-lhe muitas felicidades.

### DOENTES

Encontra-se internado na Casa de Saúde do Boa Vista, o nosso prezado assinante sr. Eng.º António A'lla, estimado chefe da Repartição Técnica da nossa Câmara, que na passada 5.ª feira, encontrando-se no Porto foi acometido de doença súbita.

Desejamos-lhe breve restabelecimento.

— Continua retido no leito, embora tenha sentido algumas melhoras, o nosso prezado assinante sr. Joaquim de Sá Ferreira Alves. Desejamos-lhe a continuação das melhoras.

### Magistratura

#### DR. JUIZ DE ANDRADE

Pela Direcção Geral de Justiça e pelo recente movimento judicial, foi nomeado Inspector Judicial, o Ex.º mo Juiz-Dezembargador, sr. dr. António Teixeira de Andrade.

Por tal distinção, dirigimos ao ilustre magistrado as nossas felicitações.

## Acidente na praia

No transacto sábado, dia 14 cerca das 15.30 h., deu-se mais um acidente na nossa praia de banhos que felizmente, não teve consequências graves.

Junto ao esporão da Rua 23 encontravam-se algumas senhoras dentro duma barraca.

Uma delas a s.ra D. Maria José Robalo, de 60 anos veraneantes. A certa altura lembrou-se de ir molhar os pés mas como o mar estivesse muito revolto, foi arrebatada por uma onda.

Espalhou-se rapidamente a notícia e grande multidão se juntou na praia para assistir ao salvamento. Mas outra onda mais forte impeliu para a areia a dita senhora, que ficou detida pelas pernas dum rapaz que se aproximara um pouco mais o qual procurou aguentá-la até que outras pessoas a agarraram, entre as quais António de Oliveira Dias Cântara que, imediatamente a reanimou com respiração artificial. Compareceu no local uma ambulância dos Bombeiros V de Espinho que a conduziu ao Hospital, tendo o médico de serviço constatado que sofrera um colapso cardíaco e, comecção cerebral. Após o tratamento recolheu à sua residência, muito combatida por se recusar a ficar internada.

## Comarca da feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(1.ª Publicação)

### Éditos de 20 dias

Correm no Segundo Juízo desta comarca e segunda secção, citando os credores desconhecidos da executada José M. da Silva @ Sobrinha, representada por Vicente Alves Monteiro, viúvo, comerciante, de Espinho, a quem exclusivamente pertence a firma executada, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos e estes contados da última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos na execução que contra aquela firma corre a requerimento do Banco Nacional Ultramarino, nos termos dos artigos 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Feira, 16 de Outubro de 1961,

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Afonso Fernandes

O chefe da secção,

António Carneiro

(Defesa de Espinho n.º 1543 de 22/10/61)

## TROVADORES DO BRASIL

Por Amândio Daia

Não me perdoariam os jovens leitores de «Defesa de Espinho», se eu não lhes trouxesse, ao menos de quando em quando, um pouco de poesia moderna do Brasil.

E eu seria o próprio a confessar o «mea culpa» e a pedir-lhes perdão da minha tão grande, como grave falta. Creio que ainda vou a tempo de me penitenciar e cheio de fé de que serei absolvido.

E como penitência eu me obrigo a, como quem reza, trazer esta manifestação de um mundo interior que tem tanto de beleza, como de arte, como de fé.

E para vós, pois, jovens leitores deste jornal, o poema de *Deusiana Levasseur Rocha* — poema esse que intitulou:

### Poema dos teus olhos azuis

Guardei comigo,  
ciumentamente comigo,  
a lembrança  
de teus olhos azuis,  
calmos, mansos, serenos,  
quando eles me fitaram  
pela primeira vez...

Guardei comigo,  
a lembrança  
da vida e da promessa  
de felicidade  
que deles emanavam...

Guardei ainda,  
a visão  
da doce ternura,  
com que eles falavam  
de coisas simples,  
do presente-que-passado,  
do futuro-já presente...

Teus olhos azuis  
sinto-os  
quando fecho os meus  
e me interiorizo  
na alegria  
de encontrar em meu coração,  
dois pedaços dos céus,  
a me fitar...

Guardei comigo  
ciumentamente comigo,  
a lembrança  
de teus olhos azuis,  
que como dois faróis  
claros e fortes,  
conduzirão meu destino  
de encontro à tua vida...

Teus olhos azuis,  
fabulosamente  
azuis...

Petrópolis, 12/3/60.

E hoje nos quedamos na contemplação dos «olhos azuis». E quem é que não terá gostado alguma vez de uns olhos azuis?

Façamos um pequenino esforço de memória, sobretudo nós, a quem o cabelo já começa a cobrir-se da neve dos anos, ou uma encantadora «careca» — «signum sapientiae», como muitos dizem, nos ornamenta o coroto do arcaboço.

## Noticiário «SAS»

### DC-8 Em Mais Rotas Intercontinentais da SAS

A partir de 5 de Dezembro deste ano, todas as rotas intercontinentais da SAS passam a operar com os jactos DC-8 de longo curso — foi anunciado por esta Companhia.

Dezembro 5 marca a inauguração dos DC-8 nas rotas da América do Sul, via Lisboa. O tempo de voo de Lisboa para o Rio de Janeiro é de 10 horas, 40% menos do tempo necessário actualmente pelos DC-7C.

O DC 8 voará uma vez por semana em cada sentido, partindo de Lisboa para a América do Sul. Dacar, Rio São Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago — às quartas-feiras e regressando pela mesma rota às sextas-feiras.

O DC-8 — o avião a jacto mais avançado da Era do Jacto — voa a uma velocidade de 950 Kms por hora. Durante um test efectuado recentemente, o DC 8 tornou-se o primeiro avião a voar mais rápido do que o som.

A inauguração do DC 8 entre Lisboa e a América do Sul é precedida doutra em 2 de Novembro para a África do Sul cujas ligações de Lisboa são feitas por Zurich.

Com estas duas rotas mais em DC 8 a SAS fica a utilizar exclusivamente os DC-8 em todas as suas carreiras de longo curso a saber: Nova Iorque Rota Polar para Los Angeles; Rota «Sobre o Polo» para o Japão; Rota da Ásia Meridional também para o Extremo Oriente: América do Sul e África do Sul.

A «Scandinavian Airlines System» (SAS) completou em Setembro findo 15 anos de operações comerciais aéreas entre a Europa e os Estados Unidos.

## Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes  
Prótese dentária

### Horário das consultas

2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.  
Rua 25 - 104 - Telefone 920590

## Despesa feita com os festejos a S. Pedro no ano de 1961

Ornamentações na rua, largo da capela, coretos e altifalantes	7.000\$00
Bandas de música de Matosinhos-Leça e Bombeiros V. de Espinho	7.000\$00
Fogo de artifício, fogo preso, etc..	6.259\$20
Ornamentação da capela	1.000\$00
Serviços religiosos, missa solene e serviços de procissão	1.550\$00
Compra de um cálix para a capelinha (oferta da comissão de Matosinhos)	1.700\$00
Compra de um missal para a capelinha (oferta da comissão de Espinho)	750\$00
Impressos, cartazes, selagem, selos, licenças de procissão e policial	1.159\$70
Reclame dos festejos na «Só Rádio»	166\$70
Seguro do fogo contra terceiros	300\$00
Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais	60\$00
	26.925\$60

## RECEITA

Subsídio da C. M. de Turismo (Comissão de Festas 1961)	1.000\$00
Subsídio do Grémio do Comércio	500\$00
Subsídio do Casino de Espinho	500\$00
Subsídio da Junta Central da Casa dos Pescadores	200\$00
Oferta do Ex. mo Sr. Rocha para pagamento do sermão	500\$00
Sorteio de 2 fogões usados (Oferta do Juiz e Juiza da festa)	2.178\$00
Sorteio de 1 aliança de ouro (Oferta da Comissão das festas de Espinho)	1.000\$00
Ofertas da Comissão de Matosinhos para compra de um cálix, e fogo	2.400\$00
Oferta da mesma Comissão para pagar a música de Matosinhos	3.700\$00
Ofertas do Juiz e Juiza da festa	1.676\$60
Subscrição pelo Comércio, Indústria e Particular.	12.371\$00
Aluguel duma pista de automóveis	1.100\$00
	26.925\$60

Além destas ofertas, há a mencionar ainda da comissão de festas de Espinho, as seguintes:

A comissão de Matosinhos, pagou a fantaria e as praças da Guarda N. R. que fizeram parte da procissão.

Todos os andores foram pagos pelos Ex. mos Juiz e Juiza da festa (2); Mordomas da festa (6); Membros da comissão de Matosinhos (2); D. Agueda Bouçon (1); esposa do sr. Francisco Dias da Fonseca (1); esposa do sr. Manuel Alves Pereira (1).

A comissão dos festejos religiosos a S. Pedro no ano de 1961 ao apresentar publicamente as contas referentes aos referidos festejos, vem muito respeitosamente renovar os seus agradecimentos ao Rev. o Pároco de Espinho, aos Ex. mos Srs. Presidente da Câmara de Espinho e Presidente da Comissão M. de Turismo, ao Ex. mo Sr. Comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho, às digníssimas corporações dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, a todas as autoridades militares, civis e religiosas e bem assim a todas as agremiações que se fizeram representar na procissão em honra do milagroso S. Pedro.

Este agradecimento é extensivo ao jornal «Defesa de Espinho» pela boa e prestável colaboração que nos deu no desempenho da nossa missão.

Quer ainda esta comissão prestar a sua homenagem e o seu profundo reconhecimento à Dg. ma Comissão de Matosinhos, composta por pessoas naturais de Espinho, pela maneira gentil e valiosa que prestou financeiramente e materialmente aos nossos festejos, pois sem essa ajuda, nós não poderíamos realizar uma procissão e festas religiosas como aquelas que apresentamos.

A todos os benfeitores quer de Espinho quer de Matosinhos o nosso sincero muito obrigado.

### A COMISSÃO DE ESPINHO

Fernando Ferreira da Silva, Francisco Dias da Fonseca, Joaquim Silva, José Ferreira Neto, Manuel Alves Pereira, José Pereira e Alberto Bastos Maia.

### A COMISSÃO DE MATOSINHOS

Domingos de Almeida e Silva, Octávio de Pinho Pinhal, Luciano Ferreira Neto, Filipe de Oliveira Brandão e Joaquim Rodrigues Crista.

### SENHORAS MORDOMAS

Rosa do Afonso Arruda, Joana Ferreira Neto, Albina de Oliveira Pinto, Laura do Frade, Amélia Alves de Castro e Celeste de Oliveira Bastos Maia.

### Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

## A Bem da Saúde INVULGAR FORÇA DE VONTADE

Um homem como não há muitos

Pelo Prof. Sá Couto

Embora, pelo exemplo e pela palavra, eu ando numa luta contínua para enveredar os meus alunos — de Alta Cultura Física e outros — pelo caminho da Virtude e do Bem, nem sempre consigo o meu objectivo, já devido a inúmeros exemplos em contrário, já porque não é lá muito fácil dominar um vício, sobretudo quando ele se tornou inveterado. Só os homens de verdadeira força de vontade o conseguem.

Admiro imensamente um homem desses, que deve ser apreendido como exemplo vivo a todos aqueles que, sem respeito pelo direito dos outros a respirar ar puro, salutar, andam por toda a parte a poluir, a empestar o ambiente onde se encontram.

E o facto é tanto mais de lamentar quando praticado por uma senhora, formosa ou não, cujos lábios deviam suscitar unicamente doçura, meiguice, virtuosidade, e não federem ao nojento tabaco.

Outroza, as meretrizes e as selvagens negras fumavam. Mas de modo algum o faziam as mulheres honestas que prezavam a dignidade do seu sexo. Nem as nossas mães, nem as nossas irmãs, nem as nossas esposas praticavam tão estúpido vício.

Se lamento o tabaco — mania no homem, muito mais a deploro na mulher, mormente se ela proctia. Neste caso, a sua atitude chega a tocar as raízes do crime, intoxicando, envenenando o próprio filho que traz no seio ou amamenta.

Dizem os especializados em tais assuntos, que, antigamente, o cancro só aparecia em pessoas de mais de 40 anos. Hoje já surge em crianças de tenra idade, que tiveram a infelicidade de nascer de mães tumistas.

Não será por perversidade, não. Mas compare se, pelo menos, a ignorância ou inconsciência destas mães com o exemplo do pai, por mim citado há anos, que, a fim de ter autoridade para condenar o vício de fumar perante o filho a aproximar-se da idade perigosa, deixou de fumar ele próprio!

Assim, sim! Assim é que se educa — pela palavra e, sobretudo, pelo exemplo!

Hoje apresento-lhes outro Homem — o Sr. Eurico Sequeira Gomes, digno director do jornal apícola, «As Abelhas» — com tão grande quezer que pôde libertar-se de um hábito de muitos anos!

S. Mamede de Infesta, 19 de Set. de 1961.

... Senhor Prof. Sá Couto — ESPINHO

Acabei hoje de ler o livro que teve a amabilidade de me oferecer. Aos poucos e poucos, aproveitando uns momentos livres, fui absorvendo o texto do «Saúde pela Alta Cultura Física».

Talvez por não ser leigo na matéria julgava eu, fui-me interessando gradualmente e não passou um único dia, aliás noite e ao deitar, que pudesse dispensar a sua leitura e assim, cheguei ao fim... com o desejo de o voltar a ler.

Ora, eu conhecia em boa verdade algumas coisas de cultura física, mas por completo desconhecia eu a Escola de Macfadden e nunca tinha lido, apesar de ter passado a minha mocidade ligado ao desporto, qualquer obra idêntica à do meu bom amigo. Considero-me, pois, mais uma pessoa a confirmar a regra de que... em Portugal se lê muito pouco...

Nunca é tarde para emendarmos os nossos erros. Com a leitura do seu livro deixei de fumar e hoje repugna-me o cheiro do tabaco!

Com um abraço de despedida e muito reconhecimento, creia-me com toda a consideração.

De V.,

Muito atentamente,

( ) EURICO SEQUEIRA GOMES

Que bem faziam a si próprios quantos quisessem imitar este magnífico exemplo, e não só homens como senhoras principalmente, a reconquistarem a sua femineil virtude e nobre distinção de antanho.

## Notícias do Brasil

(Do Serviço de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil)

### II FESTIVAL DO ESCRITOR BRASILEIRO

O II Festival do Escritor Brasileiro realizou-se de 24 a 30 de Julho, no Shopping Center de Copacabana, constando da venda de livros autografados, de um Curso de Atualização Cultural e de uma tarde de literatura infantil.

A noite de autógrafos reuniu 453 escritores de todo o Brasil que contaram com a colaboração de 800 artistas de teatro, cinema, rádio e televisão, além de figuras da vida social e política e de campeões desportivos. Foram vendidos: 20 mil exemplares de livros, num total de quatro mil e quinhentos cruzeiros, e 10 bibliotecas, de 500 volumes cada uma.

O Curso de Atualização Cultural teve o comparecimento de mais de mil alunos, tendo participado das conferências e debates cerca de trinta escritores e editores. A tarde do Livro Infantil reuniu os escritores de literatura infantil e os artistas de circo, rádio e TV mais populares entre as crianças, tendo sido vendidos livros no valor de cento e vinte mil cruzeiros.

Estas cifras e informações dão a exata medida da importância e do êxito do II Festival do Escritor Brasileiro.

### VI BIENAL DE SÃO PAULO

Júri da VI Bienal de São Paulo, constituído por Werner Schmolzenbach, Jorge Romero Brest, Emile Langui, J. J. Sweeney, Jean Cassou, N. R. Wroon, Kenjoro Okamoto, Ryszard Stanislawski, André Gouver, Oreste Ferrari e Mário Pedrosa, reuniu-se,

no dia 8 de Setembro findo, para a atribuição dos prémios aos concorrentes classificados.

PRÊMIO PREFEITURA DE SÃO PAULO, no valor de um milhão de cruzeiros, à pintora Maria Helena Vieira da Silva — França.

Esta artista que conquistou a mais alta distinção concedida pela Bienal, nasceu em Lisboa, em 1908 tendo seguido muito nova para Paris onde estudou escultura com B. urdelle e Despiou. Dedicou-se depois à pintura, estudando com Friesz e Léger e lêz ainda um curso de gravura com H. yter. Em 1930, casou-se com o pintor húngaro Arpad Szenes.

A primeira exposição de Vieira da Silva realizou-se em 1933, na Galeria Jeanne Bucher, em Paris. Durante a guerra, voltou para Portugal transferindo-se em seguida para o Brasil, onde fixou residência no Rio de Janeiro. Expôs no Museu Nacional de Belas Artes, na Galeria Askaniasi e na Prefeitura de Belo Horizonte. Em 1946, regressou a Paris, onde tem vivido até hoje. Cinco anos depois, naturalizava-se francesa. Foi como integrante da delegação da França que participou na Bienal.

PRÊMIO PARA O MELHOR PINTOR ESTRANGEIRO, no valor de trezentos mil cruzeiros, ganho por Yoshishige Saito — Japão.

Yoshishige Saito nasceu em Tóquio, em 1905. Em 1939, entrou para a Associação de Arte Cultural ganhando, em 1957, o prémio do Museu de Arte Moderna de Kamakura e o da Exposição Internacional de Tóquio.

Este pintor desenha sobre madeira, estrutural suporte da sua pintura, e chama a atenção pela sua originalidade a todos que visitam a Bienal.

PRÊMIO MELHOR ESCULTOR, na importância de trezentos mil cruzeiros,

## A acção «pacificadora» das tropas da O.N.U. no Catanga

BEIRA, 15 (via marconi) — O «Notícias da Beira» publica sob o título «Humanidade» da ONU no Katanga, a seguinte informação:

«Sobre os processos de que se servem as tropas da ONU no Katanga, na sua altruista missão de integrar aquele rico território no todo demográfico e ferocemente discriminativo que é o Congo ex Belga, chegamos um documento impressionante. É um pequeno folheto ilustrado com duas fotografias muito nítidas, mostrando as atrocidades cometidas pelos «mercenários da ONU» e um veemente protesto dos médicos em serviço em Elisabethville, que integralmente transcrevemos: «Hoje, nós, os médicos em serviço em Elisabethville, atestamos pela nossa honra que os mercenários da ONU abriram fogo sobre as ambulâncias catanguesas, tendo ferido a sua guarnição, em uniforme da Cruz Vermelha. As ambulâncias da ONU não prestem em nenhuma circunstância, socorros elementares a nenhum civil. Três Hospitais da cidade foram transformados em bases ofensivas pelos soldados da ONU, embora estivessem ocupados por doentes. Dos telhados e jardins dos Hospitais, os soldados da ONU metralhavam militares e civis. Um dos Hospitais é abusivamente denominado Hospital da Cruz Vermelha da ONU e os atiradores nele instalados, são responsáveis por numerosos feridos civis». Este documento é assinado pelos médicos Jacquerie, van Gtunderbeck, Questiaux etc. (Lusitania)

## Tan-Tans e Campaínhas, Sedas e Rendas, e milhares de outros artigos fazem de Hongkong o Paraíso dos Compradores

Tan-Tans e campainhas, vestuário e joalharia, sedas e rendas, cobs e bronzes, novidades e antiguidades todos estes artigos e milhares de outros constituem incentivo para comprar em Hongkong.

É uma cidade absolutamente fascinante, apesar de que em rigor não existe nenhuma cidade chamada Hongkong.

O que se chama Hongkong, é realmente a cidade de Victória na ilha de Hongkong, assinalada pelo majestoso marco que é o Pico Victória. Do outro lado da baía fica a península de Kowloon ligada à ilha por «ferryboats» e, atrás dela, os «Novos Territórios»; mas, seja com que nome for, Hongkong é considerada por muita gente como o centro comercial do mundo.

O número de armazéns, a imensa variedade dos artigos, a cortezia dos vendedores o espantoso baixo nível dos preços, quasi deixam confundido quem pela primeira vez visita Hongkong.

A cidade está ligada a outros centros importantes do Extremo Oriente pelos serviços da THAI — Internacional Royal Orchid Services — que a ligam com a rede mundial da Scandinavian Airlines System, incluindo o seu sistema de rotas Polares.

Nas compras em Hongkong o que é mais agradável é o seu carácter «personalizado». Quasi tudo o que uma pessoa pode desejar se pode mandar fazer de encomenda e num tão curto prazo, que surpreende.

Os fatos de homem e o calçado pedem ser feitos num dia, por medida e com perfeição. O mesmo sucede com os artigos de senhora. Se quiserem ter uma carteira a condizer com os sapatos obte-la-ão depressa e muito bem feita.

A Associação de Turismo de Hongkong fornece a cada visitante que chega ao aeroporto de Kai-Tak um esplêndido guia que indica todos os «Estabelecimentos recomendados».

## Compre-se Casa

Com 6 a 8 divisões e com garagem, ou terreno anexo para a fazer.

A nascente da rua 20. Falar para o telefone 920189.

concedido à pintora argentina Alicia Penalba

Nascida em Buenos Aires, em 1918, Alicia Penalba estudou em Paris com Etienne — Martin e François Stehly, tendo obtido sucesso em exposições individuais e coletivas. Reside na capital francesa.

# TIPOGRAFIA ESPINHIENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS    CARTAZES    RECLAMOS

Ruas 14 e 33    Espinho    Telefone 92 01 87

## JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS  
Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Agua de Terra Nova  
JULIA BARBOSA LOURENÇO  
Gerência de João Lourenço  
Rua 19, 264    Telef. 920204    ESPINHO

## Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre  
Rua 16-251 Telef. 920084 - Espinho

## Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes  
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

## COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Internas,  
Semi-internas,  
e Externas

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

## M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho  
Fábrica de Guarda-sois

Gabardinas e Sobretudos Camuflados  
GRANDE MARCA  
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.  
Grande sortido

## CASA ROLA

Armazém de Malhas, Atoalhados, Meias, Peugas e Miudezas

Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616

ESPINHO

Junto e Retalho

## Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho  
Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377

Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

## Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

## Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fatcon

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

## Retiro Mina RESTAURANTE

Aberto toda a noite

Rua 62 n.º 40 - Telef. 920815

ESPINHO

## CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá  
Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196 - Telefone 920483

ESPINHO

## PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 25 - Tel. 920135

## Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»  
Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691

ESPINHO

## Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO

## Grande Garagem de Espinho Clemente Silvestre Rodrigues Subença

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados  
Rua 62 n.º 384 Tel. 920552 ESPINHO

## Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA: CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa  
CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

## Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

## Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920505

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

## Adega Paraíso ALMOÇOS E JANTARES

Vinhos e Sandes

Grande retiro fresco ao ar livre para merendeiros

DORMIDAS

Rua 23-720 - Telef. 920674 - Espinho

Aberto até às 2 da manhã

## Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção de pasteleria e confeitaria  
Filiais em Paços de Brandão

## Padaria Afonso DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920169

## HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

## Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

## Casa dos Vidros de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Rua 30 n.º 655    ESPINHO  
TELEFONE, 920750  
PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

## PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro  
Telefone 920397 - ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino  
Telefone 920294 - ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

## Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco B. do Castro & Filhos, L.ª

Saibos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

## LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passos, Bolsas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

## «Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental . . . . . 55\$00

Povoncias Ultramarinas

Brazil — remessa semanal — via marítima . . . . . 80\$00

Venezuela remessa semanal — via marítima . . . . . 100\$00

Idem — via aérea . . . . . 280\$00

Idem — via aérea — Semestre 140\$00

NUMERO AVULSO 1520

## MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 235/1º

Telef. 24655 e 28468

End. Tel. MOPE

LISBOA: Av. da Liberdade, 105

Telef. 35419 e 387583

End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Paste, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial recuperável

**Vinho Puro... Alimento Puro...**

**Fogões a Gazcidla marca Victória**

fabrico com garantia e assistência técnica, da

**Fábrica Progresso**

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)

**ESPINHO**

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçarla Guerreiro - Rua 16 n.º 485

Telmimo - Rua 25 n.º 252

Eléctrica de Espinho, L.ª - Rua 16 n.º 665

PREFIRAMOS FOSFOROS DA FOSTONBIRA PORTUGUESA

# VIDA DESPORTIVA

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão A 3ª Jornada

Os jogos disputados no passado domingo, e que constituíram a 3.ª jornada, forneceram os seguintes resultados:  
Braga 0 Vianense 1; Oliveirense 0 Torreense 1; Marinhense 1 Peniche 1; Caldas 0 Boavista 0; Vila Real 1 Espinho 2; Cernache 1 Sanjoanense 3; Feirense 5 Castelo Branco 0.

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Boavista	3	2	1	0	3	-1	5
Feirense	3	2	0	1	12	-6	4
Braga	3	2	0	1	8	-5	4
Marinhense	3	1	2	0	3	-1	4
Caldas	3	1	2	0	4	-3	4
Sanjoanense	3	2	0	1	5	-6	4
ESPINHO	2	1	1	0	4	-3	3
Torreense	3	1	1	1	1	-1	3
Vianense	3	1	1	1	2	-3	3
Vila Real	3	1	0	2	3	-3	2
Peniche	3	0	2	1	4	-6	2
Oliveirense	3	0	1	2	1	-3	1
Cernache	3	0	1	2	4	-7	1
Castelo Branco	2	0	0	2	1	-7	0

### Vila Real 1 Espinho 2

Jogó no Campo do Calvário, em Vila Real.

Sob a arb. tragem de Alfredo Cruz, do Porto, as equipas alinharam:

VILA REAL — Vitor; Rogério e Platas; Morais Sarmiento e Padilha; Monteiro, Abilio, Amaral, Adelino e Armando.

ESPINHO — Varela; Padrão e Alberto; David, Valter e Alcobia; Bouçon, Laranjeira, Silva, Vlademiro e Luciano.

O Espinho alcançou uma vitória em Vila Real que muito poderá vir a reflectir-se no prosseguimento da prova, pois foi justa e merecida, a qual deve ter feito acreditar aos seus jogadores que têm valor suficiente para poderem alcançar uma boa classificação nesta fase.

O jogo durante a 1.ª parte repartiu-se pelos dois campos com jogadas de parada e resposta numa toada de manifesto equilíbrio, com predomínio das defesas sobre os avançados como o próprio resultado de 0-0 com que chegou o intervalo deixa divinhar.

Na 2.ª parte porém, o Espinho foi a equipa que mais dominou.

A vitória é facilmente alcançada não traduz facilmente a diferença entre ambas as equipas nesta 2.ª parte, pois uma bola mais de diferença ajustou-se fa melhor.

O Espinho marcou primeiro por Padrão, de grande penalidade e depois por Silva.

Pena foi que alguns jogadores vilarenses não soubessem aceitar a superioridade patenteada pela nossa equipa, ultrapassando por vezes as normas do desportivismo, com reacção para o avançado-centro Amaral, que, quer dentro quer fora do rectângulo, não soube reconhecer que o perder também é desporto, esquecendo-se que existe uma velha amizade entre as duas equipas, amizade esta criada e aliada ao longo de muitos anos pelo futebol.

Salvam os rapazes de Espinho na 2.ª volta receber os atletas trasmontanos e todos quantos os acompanharem de uma maneira afectuosa e desportiva, esquecendo o que se passou em Vila Real, de forma a que a velha amizade se mantenha e até se possível, se torne maior.

### Castelo Branco — Espinho

Hoje deslocou-se a Castelo Branco a nossa equipa para repetir o jogo da 1.ª jornada que foi anulado.

### Hoquei em Patins

Na eliminatória final para apuramento dos representantes nortenhos ao nacional da modalidade a Académica de Espinho, após dificuldades de todos os géneros, umas próprias do desporto e outras que

## Cine-Teatro do Casino

Programa de 22 a 25 de Outubro

Hoje, Domingo, 22 — A VOZ DA CONSCIÊNCIA — Um drama emocionante e angustiante de uma mulher que deseja salvar o marido, com Richard Egan, Julie London, Artur O'Connell e Walter Matthau.

(M/17 anos)  
2.ª-feira 25 — A ÚLTIMA VIAGEM — um magnífico filme colorido de intenso «suspense» e de angustiante expectativa a que o público assistirá emocionado até aos últimos momentos, com Robert Stack, Dorothy Malone, George Sanders e Edmond O'Brien.

No Palco: Variedades. (M/17 anos).  
4.ª-feira, 25 — EUROPA DE NOITE — Um filme musical maravilhoso através dos melhores «cabarets» europeus, com Domico Modugno e Carmem Sevilla. (M/17 anos).

### Compra-se

Prédios ou propriedades para rendimento.  
Resposta à redacção ao n.º 1094

### CORRESPONDÊNCIA POSTAL

Na Estação dos C.T.T., no intervalo de 2 postigos, encontra-se afixada uma lista das localidades do Vale do Sado, Oeste, Algarve e outras, para as quais toda a correspondência, ordinária e registada, beneficia da entrega no dia seguinte, quando entregues em mão num dos postigos da estação até às 19 horas.

deveriam ser afastadas totalmente do mesmo conseguiu desvencilhar-se da Sanjoanense ao fim de três jogos, alguns dos quais disputados fora da boa ética desportiva, por parte dos sanjoanenses, que queriam fosse a que título fosse — não interessava que o adversário fosse superior, e muito, em tudo classificar-se.

Mas ao fim e ao cabo e dentro da lógica, que por vezes não quer nada com o desporto, a Académica vai muito justa-mente disputar o Campeonato Nacional. No 1.º jogo disputado em Espinho na 2.ª feira, venceu a Académica por 3-1; na 4.ª feira em S. João da Madeira venceram os sanjoanenses por igual resultado; e no jogo do desempate efectuado em Gata na 5.ª feira passada o resultado ao fim do tempo regulamentar era de 1-1, pelo que teve de recorrer-se a prolongamento, no qual a Académica marcou 3 bolas sem resposta, sendo, portanto, o resultado final de 4-1.

Em todos os jogos a Académica apresentou a seguinte formação:

Ranito; F. Barros Vlademiro, Beto, Raul, Lito, Edmundo e Américo.

As bolas dos 3 jogos foram marcadas por: Beto (5) e Vlademiro (3).

### Voleibol

No passado domingo iniciou-se a fase final dos campeonatos regionais de aspirantes e juniores nos quais participam os dois clubes da nossa terra.

Os resultados da jornada inicial foram:  
ASPIRANTES — Ac. de Espinho 3 Porto 1; e Leixões 3 Sp. de Espinho 1.

JUNIORES — Ac. de Espinho 1 Porto 3; e Ac. S. Mamede 1 Sp. de Espinho 3.

Hoje terá lugar a 2.ª jornada com a realização dos seguintes jogos:

ASPIRANTES — Sp. de Espinho-Ac. de Espinho; e Porto-Leixões.

Os jogos terão início às 9.30 horas.  
JUNIORES — Sp. de Espinho-Ac. de Espinho; e Porto-Ac. S. Mamede.

Os jogos realizar-se-ão às 10.30 horas.

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEFONES 920238 E 920239

RESTAURANTE — (Todos os dias)

JANTARES — CONCERTO das 20 às 22 horas

ÓPTIMO SERVIÇO — AMBIENTE DISTINTO.

Após as 23 horas: Música de Baile pelos apreciados Conjuntos «ROGER SARBIB», «PORTUGAL» e «ATLÂNTICO».

### VARIEDADES

Às 0,45 e 2,15 horas

Sensacional programa de variedades  
Em pleno êxito:

ISABELITA CAMACHO \* ROSITA CAMPOS \* DEA FRANCO  
ENITA GUERRERO \* LUISA NEVES \* ROSITA VERCHER  
M/ 21 anos

SNACK — BAR: Magníficas Instalações — Serviço Esmerado

### CINE-TEATRO

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1961  
às 15,30 e 21,30

Nunca uma mulher lutou tão tenazmente para salvar um amor...  
Nunca um homem enfrentou tão terrível tentação...

### A VOZ DA CONSCIÊNCIA

Richard EGAN com Julie LONDON  
Arthur O'CONNEL Walter MARRHAU

Um filme que lhe conta uma das mais ousadas histórias apresentadas até hoje!

M/ 17 ANOS

## CINE-CLUBE DE ESPINHO

No próximo dia 25, o Cine Clube de Espinho, leva a efeito a sua 89.ª Sessão no Teatro S. Pedro, pelas 21,30 horas, apresentando o magnífico drama «A PROVINCIANA» do célebre realizador Mário Soldati.

### PROGRAMA:

- 1 — Marionettes Music hall — Desenho
  - 2 — Intervalo
  - 3 — Concurso
  - 4 — A PROVINCIANA
- (Para maiores de 17 anos)

do Distrito Escolar de Aveiro, o presidente da J. F. de Paramos, o rev.º Padre António Cardoso, estmadrápároco da freguesia; o arq.º sr. Sérgio Gonçalves, presidente da Com. Concelhia da União Nacional, e outras individualidades.

Abriu a série de discursos o sr. Augusto Gomes da Silva, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, que começou por agradecer a presença das entidades e o auxílio da Câmara Municipal de Espinho e do Estado para a efectivação dos melhoramentos inaugurados. Referiu outras necessidades da freguesia, como a falta de lavadouros públicos, o arranjo de alguns caminhos vicinais, principalmente a estrada de acesso à Praia, iluminação pública do lugar do Azeite e outros que — disse — a seu tempo, Paramos espera ver concretizados. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o rev.º pároco de Paramos que salientou a acção da Junta de Freguesia, a quem teceu os mais rasgados louvores e endereçou saudações à Câmara Municipal. O presidente da União Nacional Concelhia, arquitecto Sérgio Gonçalves, dissertou sobre o momento actual que o País atravessa, no tocante à nossa Província de Angola e realçou a extraordinária acção de Salazar e solicitou que Paramos, no momento oportuno, saiba patentear o seu reconhecimento ao Governo, mercê dos benefícios recebidos. Falaram, ainda, os srs. Roberto Costa, delegado Escolar de Espinho e o director Escolar de Aveiro, todos realçando a actividade da Junta de Freguesia. A encerrar a sessão usou da palavra o sr. dr. António Pereira Pinto que pôs em destaque a actuação dinâmica da Junta, fazendo elogiosas referências ao seu presidente.

Em qualquer parte onde me encontre — disse — surge-me o presidente da vossa Junta a solicitar melhoramentos para a terra. A Câmara dispense com Paramos, nesta altura, algumas centenas de contos para a realização de melhoramentos de utilidade pública e espera que a sua gente saiba tributar essa gratidão pelos benefícios recebidos. Salientou, ainda, a tenacidade do vereador sr. dr. Joaquim Rios que vem demonstrando um interesse incalculável pelas instantes necessidades do concelho, a cuja missão se lançou devotadamente. E com vivas a Salazar, Portugal e a Paramos, o sr. dr. António Pinto encerrou a sessão que ficará memorável no historial da hospitaleira freguesia de Paramos. Seguiu-se um «Copo de água» o qual serviu de pretexto para alguns brindes amistosos. Falaram os srs. António Dias Coelho, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Espinho e representante do Aero-Clube da Costa Verde, director escolar de Aveiro e, por último, o presidente da Junta de Freguesia de Paramos que reiterou os seus agradecimentos a todos os presentes.

E com estes actos, que decorreram com o maior brilhantismo, terminou a grande jornada baírrista da freguesia de Paramos.

A Banda de Música local muito contribuiu para o brilho das festas.

## Paramos esteve em festa

Continuação da 1.ª página

la o espírito de bairrismo que anima a população de Paramos. Seguidamente, procedeu-se à inauguração dos sanitários públicos, construídos no adro da igreja paroquial e computados em 55.000\$00. Ali, o presidente da Câmara fez uma breve visita aos seus interiores, os quais se encontram equipados com todos os requisitos necessários à boa higiene. Depois, tomou-se o rumo do local onde vai ser construída a sede da Banda União Musical Paramense, para efectivação das cerimónias de lançamento da primeira pedra, acto que teve a presença do rev.º pároco da freguesia. Procedeu a esta cerimónia o sr. dr. Pereira Pinto, que foi calorosamente aclamado, sendo pelo escrivão da Junta de Freguesia, lido o auto respectivo.

A sublinhar o acto, o presidente da Banda em referência, sr. José Rodrigues Dias, fez uma breve alocução, afirmando congratular-se com a presença do sr. presidente da Câmara a tão solene acto que ficará a assinalar o início de uma obra há muito carecida. Justificou o auxílio prestado por várias pessoas para a efectivação daquela obra, nomeadamente por parte dos srs. José Soares Albergaria, que contribuiu com escudos 20.000\$00; João Roberto Costa, com 14.000\$00; Manuel de Sá Fernandes, com 4.000\$00 e solicitou a cooperação da Câmara Municipal de Espinho e da Junta de Freguesia, para o melhoramento então iniciado. Falou, depois, o sr. Fernando José de Sá Couto, componente da Banda, que focou os altos benefícios que resultam daquela obra e pediu a cooperação das instâncias competentes, para as agremiações de carácter cultural e recreativo. Por último, usou da palavra o presidente da Câmara que se mostrou muito interessado pela conclusão daquela obra, aliás como por todas ge-

radas através do concelho. A Câmara — disse — dispensa sempre o máximo carinho e apoio a todas as iniciativas que contribuem para engrandecimento do concelho. Finalmente, procedeu-se à inauguração do edifício escolar da Bouça, obra integrada no «Plano dos Centenários» e formado por quatro espaçosas salas de aula.

A entrada do edifício o presidente da Câmara e demais entidades eram aguardados pelos professores srs. Boaventura de Melo, director do Distrito Escolar de Aveiro, delegado Escolar de Espinho, sr. Baltazar Alcoforado, professorado que ali exerce o magistério e muitas crianças que frequentam as Escolas locais. A antecedente corte da fita simbólica, pelo sr. director Escolar do Distrito de Aveiro, foi içada a Bandeira Nacional na nova escola sob os acordes do Hino Nacional executado pela Banda Paramense.

Nesta altura deu-se um acidente que, felizmente, não teve consequências trágicas, mas chegou para assustar toda a gente. Junto às traseiras da nova escola, quando o pirotécnico fazia subir ao ar girândolas de foguetes em saudação aos visitantes oficiais, uma bomba caiu sobre outros foguetes que se encontravam no solo, provocando a explosão de todos eles dando lugar ao pânico geral. Alguns segundos após, tudo serenou, porém, ao verificar-se que ninguém tinha ficado ferido, e os elementos oficiais dirigiram-se então para o interior do edifício a inaugurar onde se realizou uma brilhante sessão solene a culminar os actos festivos da inauguração de uma série de melhoramentos que vieram enriquecer a progressiva freguesia de Paramos.

Presidiu o sr. dr. Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal, que teve a ladeá-lo os srs. Director

Confie os seus capitais a

# PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

Capital e reservas: setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53  
Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99  
Telefone, 366056 P.P.C.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE  
VILA DA FEIRA — FÁTIMA — ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª  
RUA DO OUVIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

## Exposição fotográfica Retrospectiva da Vila de Espinho

Foi por meados do século XIX que Espinho começou a ser praia de banhos e teve, como seus primeiros frequentadores, veraneantes da Vila da Feira.

Mas segundo testemunho do escritor Sousa Costa, os verdadeiros bandeirantes foram: Comendador Sá Couto, Alves Moreira e Bandeira de Melo, que aqui começaram a construir boas moradias de pedra e cal. Outros prédios se lhes seguiram, já em disciplina de urbanização pelos serviços do Município da Vila da Feira. Mas em 1867, mercê do aparecimento do caminho de ferro, que atravessou o aglomerado nascente, entrou-se num aceleramento febril de actividade: abriram-se mais ruas e fizeram-se mais casas. Contudo, o número sempre crescente de construções não correspondia à premente necessidade de ocasião, porque é ultrapassado pela constante afluência de veraneantes e outras famílias, estas com sentido de permanência. Entre 1870-75, Espinho, já com o título de praia de banhos — que então quase se misturava com a praia onde tiravam as companhas — possuía ainda escassa quantidade de barracas, unicamente de madeira — comprova este facto alguns aspectos fotográficos da época — não lhe faltando, contudo, hotéis, pensões, hospedarias, cafés (estes com salas de jogo e diversões) Assembléias, onde se reuniam as melhores famílias. O Hotel Bragança, esplêndido para aquele tempo, só em 1890 foi inaugurado e estava integrado na actual Avenida 8, nesta altura despida de qualquer adorno, mas era o movimentadíssimo Chiado. Segundo Ramalho Ortigão, o agregado urbano era nesta data, constituído por dois bairros: Bairro velho e Bairro novo. O primeiro situava-se ao poente com face para o mar e o segundo tinha como túlcro central a estação do caminho de ferro. Assim, o Bairro velho desdobrava-se em torno da Praça Velha, onde se situava a primeira Capelinha e a bela moradia de Sá Couto, mas a grande quantidade de habitações era de tipo pitoresco, alinhada em estreitas ruas de piso incerto. Ao Bairro novo pertenciam as vivendas puxadas ao ostentoso, duma grandiosidade burguesa e destacavam-se, as dos Marqueses da Graciosa, do Cardoso Valente, do Pinto Bastos, etc.. Alternando com as moradias, os hotéis, Particular, Hotel Bragança e Nova Estrela. Assim Espinho caminhava a passos largos para uma grande Vila, pois a par do referido progresso, tornava-se também em centro de Turismo — como agora se diz — e bem assim em esplêndido meio de diversões. Não podemos fugir à tentação de transcrever, o que diz Ramalho, já então nas Farpas: «...Largos arruamentos rectangulares. Lojas para a direita, lojas para a esquerda, com grandes taboetas dos lojistas do Porto, sucursal desta, sucursal daquela. Circulando no macadame uma espessa multidão, rajada de tipos diversos de forasteiros. Famílias espanholas, famílias beiroas, famílias lisboetas e famílias do Porto. Tudo isto — acrescenta — bofe, mexe, rabeia de cá para lá e lá para cá, no grande arruamento central a que se chama Chiado, numa animação de arraial, repicada de pregões, de música, do estoirar dos toques na estação aos comboios em que chegam banhistas novos.

Recorda os doutores hospedados no Hotel do Porto, para dizer a seguir — «Espinho é com efeito e por excelência, além da costa célebre da sardinha a piscina consagrada da magistratura...». Ora retomando o fio dos nossos comentários, somos obrigados a dizer com inteira justiça, que os esplêndidos prédios antigos, que ainda existem marcam posição destacada e são produto dum ciclo de construções que, já então davam a Espinho, aspectos verdadeiramente modernos. E se é certo que o mar, varrendo parte importante da orla marítima, fazendo desaparecer quase tudo que era primitivo, é certo também que o homem, não ficou inactivo, travou também a sua luta, pela construção de modernas habitações, ao longo de novas ruas, rectilíneas e largas, dentro das novas concepções dos planos urbanísticos. Embora a parte baixa, que tem por divisória a linha, se mantenha ainda com o que resta do antigo, já se nota porém, fortes salpicos de renovação e por certo, aos poucos, tudo se ira transformando, uma vez que a confiança no mar seja ponto assente. Mas é na parte nascente, que a fisionomia de Espinho, dia a dia se torna mais formosa, mais atraente, porque existe um forte pendôr para o modernismo, arquitectura de relevo, filigranas e cores, que afidalga os sítios onde por ventura se instala. Ora a Exposição Retrospectiva de Espinho não podia deixar de estabelecer intencional confronto entre o antigo e o moderno, não para depreciar aquele, mas sim pelo imperativo do seu real progresso. E' que possuímos, sem dúvida, grande número de edifícios de real valor, que marcariam posição, em qualquer centro urbanístico mais adiantado, de cidade. Ora entre tantos, destacaremos, como edifício mãe, a nossa Igreja Matriz, monumento elegante e belo, que mais se valoriza

pelo seu inegável recheio artístico. E' a comparticipação de todos nós, mas acima disso, é a obra admirável dum sacerdote que numa teima singular, edificou o que nós chamamos com desvanecimento a nossa Igreja. Mais uma dezena de anos e Espinho atingirá emancipação de cidade, assim os homens queiram fazer justiça.

Este nosso legítimo desejo justifica plenamente iniciativas diversas, contributo precioso que vai gerando os seus frutos. E assim, foi neste jeito de agir, que, se levou a efeito a «Exposição Fotográfica Retrospectiva de Espinho». Esta magnífica ideia, cabe ao sr. dr. Amadeu Moraes, que faz parte, em posição destacada do grupo «Amigos de Espinho» foi ele, que tomou o seu cargo a responsabilidade da organização e teve como base da sua colaboração as duas fotografias locais que, incondicionalmente, assumiram o encargo da confecção de todos os trabalhos, visto tratar-se duma intenção puramente bairrista, cujo objectivo era Espinho.

A esta admirável e profíqua iniciativa, talvez tivesse servido de exemplo, os serviços prestados pelas raparigas e rapazes do Orteão, no enfeite dos carros da «Marcha Luminosa» em azáfama febril, tanto de noite como de dia, em prejuizo das suas habituais ocupações. E também não esquecendo aqueles que todos os anos, com pequenas alterações, tomam a seus cargos a realização da festa, num desprendimento de outros interesses, simplesmente admirável. Que os novos, se não esqueçam que é preciso estar sempre na brecha das realizações com o sentido num Espinho cada vez maior.

J. TATO

## Revistas e outras publicações

Deram entrada na nossa redacção as seguintes Revistas e Publicações:

GRITO DE ANGOLA: por Gonçalves Cotta.

Análisa lucidamente o nosso caso de Angola, com Fé, Coragem e Patriotismo, dirigindo uma desassombrosa carta a Kennedy e Khrushchev, aos quais aponta como os grandes responsáveis por tudo quanto de lamentável se tem passado naquela nossa Província.

COOPERAÇÃO: — Revista mensal de Cultura, Informação e Divulgação Técnica das actividades económicas nacionais.

Neste número, referente ao mês de Setembro, além de outros artigos de grande projecção, destacam-se os seguintes: — Berne, capital da Simpatia, por Vasco Callisto; Temas Folclóricos de Goa, por Vimala Devi; A Espanha e a Virgem, por Alfredo Marmelo.

FESTA — Revista semanal ilustrada dirigida por Gentil Marques.

TERRAS DE PORTUGAL — Revista mensal de propaganda turística e regional.

EVA — Neste número de Outubro, insere vária colaboração de grande interesse, como seja: — O Diário Indiscreto por Raquel Mendes; Uma Entrevista com João Gaspar Simões; «Pensamento e Cultura», conto de escritor americano Michael Gold; — Freud e o Cinema, alem das habituais secções de Moda Infantil, Vida Mundana, Teatro, etc. etc.

JORNAL DO PESCADOR — com a sua já habitual boa apresentação gráfica, destacam-se os artigos: — Allan Villiers em Lisboa; A pesca do Atum em Portugal; Aveiro — futuro grande porto da zona norte e Hora da Saudade.

AUTORES — Boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses — uma das publicações do género, com melhor selecção de valores, oferece-nos neste número, relativo ao trimestre decorrido, os seguintes artigos: Quando e Onde Escrevi a «Selva», por Ferreira de Castro; O Direito de Autor, por José Galhardo; O Teatro e a Política, por Redondo Júnior; Calouste Gulbenkian, por Azevedo

## Saiu o 4 Fascículo do Dicionário de História de Portugal

(Ilustrado)

Cada nove fascículos do DICCIONÁRIO de HISTÓRIA de PORTUGAL (ilustrado), organizado e dirigido pelo ilustre escritor e historiador Dr. Joel Serrão, vem confirmar a opinião já generalizada de que estamos diante duma das obras mais notáveis publicadas nos últimos tempos no nosso país. Tudo se encontra neste Dicionário desde as fotografias dos vultos proeminentes da nossa História às batalhas, monumentos, instituições instrumentais, de trabalho etc. — muitos deles ainda não historiados. E tudo visto à luz das investigações mais recentes. O 4.º fascículo, agora distribuído, que, como os anteriores, continua com uma objectividade e um nível exemplares encerra, entre os muitos outros, os seguintes artigos redigidos pelos mais distintos especialistas portugueses e estrangeiros: ANAIS e ARCBISPO, pelo Prof. Av. de Jesus Costa; ANARQUISMO pelo Dr. Fernando Pereira Santos; ANDEIRO, João Fernandes pelo Prof. Salvador Dias Arnau; ANDRADE, General Gomes Freire de, e ANGOLA pelo Prof. Alberto Martins de Carvalho; Artilha, pelo Prof. Luísa de Albuquerque; D ANTONIO, Prior do Crato e ARMADA IVENCIVEL pelo Prof. Veríssimo Serrão; ANTUÉPIA, relações e comerciais de Portugal com, pelo Prof. Charles Verlindem; APARELHOS de elevar a água da rega e ARADO pelo Prof. Jorge Dias; ARCADISMO pelo Prof. António José Saraiva; ARCHEIROS e ARMAMENTO pelo Cap. Gastão de Mello Mattos; ARGENTINA, Brasil e, pelo Prof. Fernando de Almeida.

Dicionário de História de Portugal (ilustrado) é uma publicação de iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro 6 s/c Esq Lisboa — Tel 724051

## Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Tendo ficado deserto, por abandono do único concorrente com as habilitações legais, o concurso aberto para o lugar de escriturária, abre-se novo concurso a contar desta data e até 31 do corrente mês.

O lugar será preenchido preferentemente por indivíduos habilitados com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, mediante prestação de provas, além de todos os elementos de apreciação julgados convenientes.

Espinho e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, em 21 de Outubro de 1961.

O PROVIDOR,

Eng.º Carlos Amândio Yrache Teixeira Pinto

Perdigão e outros, igualmente de grande interesse.

JORNAL FEMININO — dirigido pela distinta jornalista Elisia de Carvalho, insere neste n.º 94, esmerada colaboração, entre a qual se salienta: — Luz Crepuscular, por Leonor Belo; Orgulho de Mãe, um conto de Joaquim F. Martins; Algemas Doiradas, uma novela inédita de Lygia Cunha, além das já habituais secções de Cultura e Recreio.

Além das Revistas e Publicações acima mencionadas, temos o prazer de acusar a recepção de mais as seguintes: — Natura, Notícias da África do Sul, Boletim Informativo da Câmara Municipal de Lobito, Terras de Portugal, O Folclore de Almeirim e a sua projecção, «Cantando Espalharei Por Toda a Parte», órgão do «Orfeão Português» do Rio de Janeiro; Política de Integração, Ciência e Técnica Fiscal e o Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

## Poetas Espinhenses

### AO VELHO DEUS PAN

Pan! Velho deus!

Tu que habitas a terra e as vozes das flautas  
tu que esprasias o corpo no cristal de todos os pântanos  
tu que vives no sonho das músicas longínquas  
tu que persegues formas com o vigor dos braços  
— ó velho deus! —  
és vivo

Me cicias no bosque os ventos rituais  
me defines na espuma a direcção dos pássaros  
cantas vivificante o elogio dos corpos  
teces a arquitectura de um mundo geológico

Também eu — velho deus — amo as formas da vida  
os rios descritivos das claras realidades  
e ouço a tua voz quando a aurora abre a rosa  
da conspurcada noite

Domingos de Oliveira

## Necrologia

### Padre Celestino de Oliveira Belo

Conforme noticiamos no transacto número, realizou-se no sábado, dia 14, o funeral do Rev.º P.e Celestino de Oliveira Belo.

As 17,30 do dia 13, chegou ao Pico, na Estrada Nacional n.º 1, o cadáver, que desde Madrid, se fazia acompanhar num auto fúnebre da Agência Capela, de Aveiro, por seu primo, o nosso estimado assinante sr. Carlos Pereira Belo.

No referido local, aguardavam a urna com os restos mortais do sr. P.e Celestino Belo, 20 automóveis, com pessoas de família e amigos salientando-se entre outros o sr. Dr. António Pereira Pinto, digmo Presidente da Câmara Municipal de Espinho; P.e Pinho e P.e Crispim Martins, párocos respectivamente de Anta e Guetim; Adelino Silva, regedor, membros da

Seminário daquela Congregação, ali fez o seu curso sempre com brilho, celebrando a sua Missa Nova em 1947, doze anos depois, na Igreja da sua freguesia, indo depois exercer o professorado no Seminário do Fraião, em Braga, durante dois anos. Foi nesta altura que recebeu ordem de seguir para Nova Lisboa, Angola, como missionário, onde, depois dum trabalho intenso de Apostolado, foi elevado pelos seus Superiores à dignidade de Provincial daquela Província eclesiástica.

Ali viveu intensamente os problemas das suas Missões, de tal forma que uma doença grave do coração o obrigou a voltar à Metrópole. Depois de algum tempo restabelecido e convencido de que poderia continuar os seus trabalhos apostólicos, foi colocado em Madrid, no trabalho da propagação da Missão. E, foi ali que a morte o surpreendeu, num colapso cardíaco, dando-lhe tempo apenas para, conscientemente, se preparar com os sacramentos da Igreja, para a última viagem, despedindo-se do mundo com estas palavras: «Meu Deus do Céu».

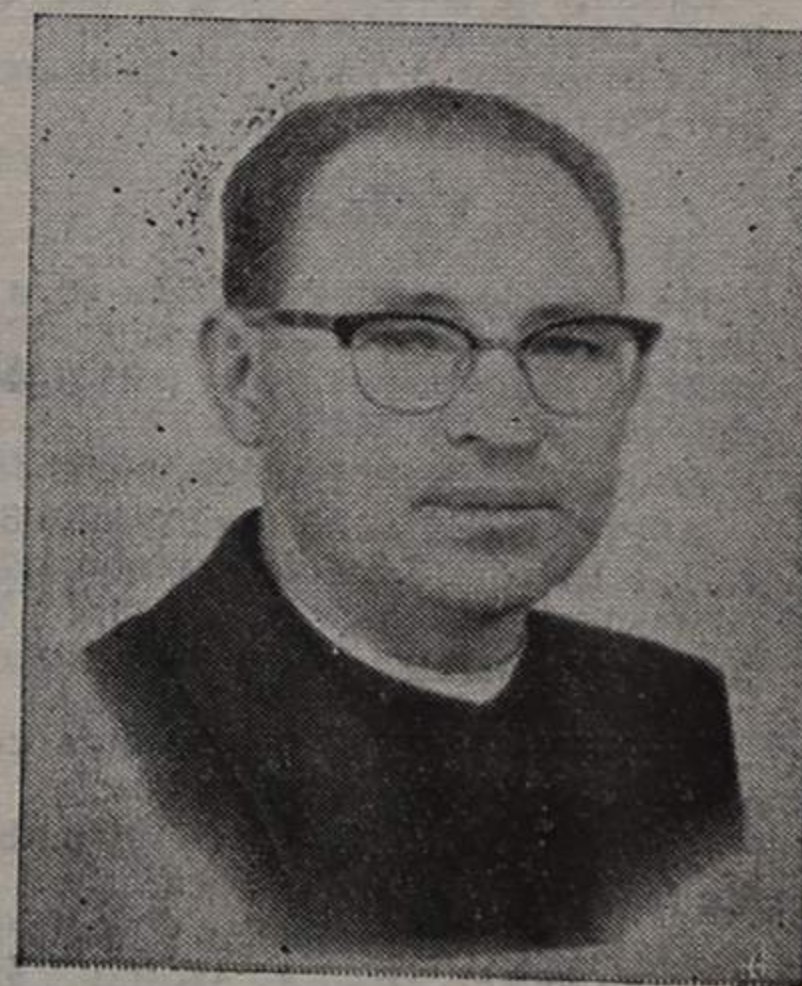
Foi grande e profundo o pesar de toda a freguesia, ao receber a triste notícia da sua morte. Foi sempre digno da sua missão e sempre honrou a terra em que nasceu, por toda a parte por onde passou. Não admira, pois, que fosse também grande a manifestação e a homenagem prestada aos seus restos mortais, vendo-se lágrimas em todos os olhos. Tinha prestígio e era querido aqui.

Deus tenha em seu descanso quem tão bem o serviu na vida.

Aos pais, irmãos, tias e seu tio Carlos Belo, do Horto de Espinho as nossas condolências.

Paz á sua alma.

C.



Junta de Freguesia de Anta, etc..

O cortejo fúnebre atravessou as freguesias de Nogueira da Regedoura e Anta. De todos os lados se ouviram choros, lamentando a morte de tão prestigioso Ministro de Deus, que tão cedo abandonou a Terra.

Chegada à residência de seus pais, foi a urna colocada em câmara ardente, e velada pela família e pessoas amigas que quiseram prestar a sua última homenagem àquele que em vida sempre teve uma palavra de alento para quem dele se abeirava. Durante toda a noite, o cadáver foi velado por familiares e amigos.

Às 9,30 horas de sábado, saiu da referida residência, o préstito fúnebre, no qual se encorporaram muitas pessoas, para a Igreja de Anta, onde os ofícios foram cantados por 20 sacerdotes que de Lisboa, Porto, Braga, Régua e aldeias circunvizinhas de Anta, se deslocaram para o acompanhamento até ao túmulo.

A chave da urna foi levada pelo senhor Presidente da Câmara e o féretro transportado aos ombros por pessoas de família.

Depois dos ofícios, cerca das 12,30 horas, foi o corpo depositado em jazigo no cemitério paroquial de Anta.

O Rev.º P.e Celestino de Oliveira Belo, natural de Anta, faleceu no dia seis do corrente mês, na cidade de Madrid, na casa da Congregação do Espírito Santo a que pertencia. Tendo ingressado, ainda novo, no

## Revogação de Mandato

Nos termos do artigo 263.º do Código do Processo Civil, comunica-se que, por notificação judicial de 12 de Outubro corrente, Joaquim Ferreira da Costa, casado, serralheiro, morador em Caracas, Venezuela, revogou a procuração que havia passado a sua esposa, Isabel da Rocha Gomes Pereira, doméstica, moradora em Esmojães, Anta.

O Advogado,  
Amadeu Moraes

## Concerto Musical

Oiça em Rádio Clube Português — Emissoras de Miramar e Porto, hoje pelas 22,15 horas, um concerto pela afamada Banda de Vale de Cambra, que ainda ultimamente, nas Festas do Verão em Espinho, mais uma vez foi muito apreciada.

**LIVRÁLIA**  
Papeleria e Livraria

Agência Oficial do  
**TOTOBOLA**

RUA 23 N.º 211

ESPINHO

Telefone 92 05 13